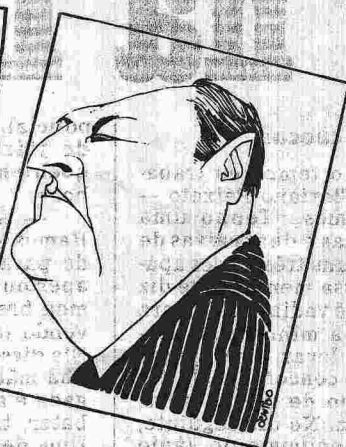
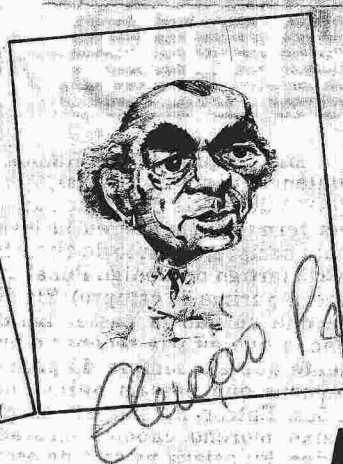




JORNAL DA TARDE

A

29 FEV 1989

corrida para o Planalto

Ulysses e Brizola
praticamente já estão em
campanha. Lula e Aureliano são
nomes certos. É a corrida
para o Planalto
que está começando.

des de vitória. O que ele quer mesmo é expandir o PT, levar sua mensagem diretamente a todo o País, através do rádio e da televisão. Admite-se que, no segundo turno, ele possa compor-se com Brizola, com quem se atritou, em passado não muito remoto, ao dizer que o ex-governador do Rio seria capaz de pisar no pescoço da mãe para chegar à Presidência da República.

Ulysses em ação

"Campanha em marcha", diagnostica o presidente do PDS, senador Jarbas Passarinho, ao ver o bom humor e a excelente disposição física com que Ulysses Guimarães apressa os trabalhos da Assembleia Nacional Constituinte. Já se fala em seu afastamento do governo federal, tendo como pretexto a defesa da soberania da Constituinte e a aprovação do mandato presidencial de quatro anos. Na melhor linha do PSD, de que foi cardenal, e de Tancredo Neves, de quem foi rival e amigo, distribui acenos à esquerda e à direita, desenvolve esforços para unir a legenda, acelera a confecção da nova Carta, conversa com governadores e com o líder do PFL, agarrando-se, com unhas e dentes, à última oportunidade que lhe resta de disputar a chefia da Nação.

O ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, deixará o posto em meados de maio, quando a Constituinte já

terá, segundo seus cálculos, definido o regime de governo e a duração do governo Sarney, em primeiro turno. Foi o que ele combinou quinta-feira, em seu apartamento, reunido com a cúpula do PFL. Deverá pleitear a Presidência da República com uma proposta liberal, de apelo à seriedade na vida pública, em condições de atrair os votos da classe média. Ele exige, para entrar no páreo, obter apoio expressivo em Minas Gerais e a união do PFL. É o único candidato em condições de pôr fim ao racha do partido, embora haja pefelistas que falem na candidatura de Antônio Ermírio de Moraes, e até de Leonel Brizola. O que parece difícil é arrecadar a solidariedade de influentes lideranças de seu Estado, como aconteceu a Tancredo Neves.

O PDS, que já foi o maior partido do Ocidente, não tem candidato: "Vamos proceder a concurso público para escolher a vítima", brinca o 2º vice-presidente da Constituinte, Jorge Arbage. O deputado Delfim Neto (PDS-SP) quer que o partido forme com a candidatura do industrial Antônio Ermírio de Moraes. O ex-deputado Paulo Maluf, candidato derrotado em 1985, ensaiou voltar à luta. Ficou magoadíssimo, porém, ante o veto de um de seus mais extremados eleitores do passado recente, Amaral Neto, sem que ninguém se dispusesse a defendê-lo.

Difícilmente os pequenos partidos apresentarão candidatos, a não ser pelo desejo de difundir mensagens pelo rádio e pela tevê. O PCB provavelmente formará com a candidatura Ulysses Guimarães. O PC do B com Lula. Os outros farão coligações, conforme interesses regionais, principalmente municipais. Afinal, a 15 de novembro se realizarão eleições para prefeitos e vereadores em todas as cidades do País. E, ao que tudo indica, depois de 28 anos de desuso, os eleitores usarão o título para finalidade mais importante: eleger o presidente da República.

Lustosa da Costa

Nos meios políticos há tanta convicção de que serão convocadas eleições presidenciais a 15 de novembro deste ano que até os mais leais defensores do mandato de cinco anos para o presidente José Sarney, como o ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, discutem estratégias de campanha eleitoral. Os principais partidos com assento na Assembleia Nacional Constituinte, à exceção do PDS, já têm candidatos à chefia do governo ou examinam nomes de possíveis candidatos.

Nesse páreo, quem saiu na frente foram os candidatos de esquerda, como o ex-governador Leonel Brizola e o deputado Luís Inácio Lula da Silva. As últimas manobras políticas do multipresidente Ulysses Guimarães não deixam qualquer dúvida: ele é candidatíssimo. O ministro das Minas e Energia, Aureliano Chaves, dado como o único em condições de aglutinar seu partido, o PFL, parece, agora, mais animado à disputa, depois de um período de frieza e desinteresse. Deputados do PTB, à frente o líder Gastone Righi, dirigem apelos pungentes ao industrial Antônio Ermírio de Moraes para que aceite concorrer pela legenda. Em caso contrário, apelarão para o prefeito Jânio Quadros, que muita gente boa, inclusive do Palácio do Planalto, vê como o nome em condições de polarizar as forças de centro e conservadores e enfrentar, no rádio e no vídeo, o poder de fogo de Leonel Brizola.

Brizola é o mais antigo candidato. Em 1963 já espalhava cartazes País afora, com o slogan: "Cunhado não é parente Brizola para presidente". Pretendia impugnar, nas ruas, sua incompatibilização legal para o posto, por ser cunhado do presidente João Goulart. Mas agora não tem estrutura partidária. O PDT, sua propriedade e seu empreendimento pessoal, praticamente só existe no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul. Espera compensar tal deficiência com sua facilidade de comunicação na mídia eletrônica e com a precedência na crítica à Nova República e ao Plano Cruzado.

Lula será candidato, sem possibilida-